



Nota Econômica Semanal

PIB de Serviços tem forte crescimento no 2º Trimestre

O Produto Interno Bruto (PIB) o setor de serviços foi responsável por **58%** no 2º Trimestre de 2024 da totalidade do PIB variou **3,5%** 2º trimestre de 2024 (frente ao mesmo período de 2.023). Frente ao primeiro trimestre de 2023, o PIB (Produto Interno Bruto) de 2023 cresceu **1,0%**.

O crescimento do setor de serviços, que alcançou **3,5%** no 2º trimestre de 2024, contribuiu significativamente para o crescimento econômico do Brasil. O avanço no setor de serviços foi influenciado pelo crescimento de Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados (2,0%), Comércio (1,4%) e Informação e comunicação (1,7%).

A economia brasileira está atravessando um bom momento, impulsionada por vários fatores:

- i) o impacto da melhora das condições financeiras iniciada na 2a metade do ano passado e que se estendeu até meados do 2o trimestre de 2024;
- ii) o processo de desinflação, favorecendo o poder de compra das famílias;
- iii) a robustez do mercado de trabalho, impulsionando ganhos de renda real;
- iv) impulsos adicionais favoráveis sobre a renda das famílias, decorrentes sobretudo do âmbito fiscal (precatórios, reajuste do mínimo e programas de transferência de renda); e
- v) o bom momento do crédito.

PIB 2024 - 2 Trim		
Setores e subsetores	Taxa em relação ao mesmo período do ano anterior (%)	Taxa imediatamente ao trimestre anterior (%)
Serviços - Total	3,5	1,0
Comércio	4,0	1,4
Transporte, armazenagem e correio	0,7	1,3
Informação e comunicação	6,1	1,7
Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	4,0	2,0
Atividades imobiliárias	3,7	0,9
Outras atividades de serviços	4,5	0,8
Adm., defesa, saúde e educação públicas e seguridade social	1,9	1,0
PIB a preços de mercado	3,3	1,4
Consumo das Famílias	4,9	1,3
Investimento (FBCF)	5,7	2,1
Industria - Total	3,9	1,8
Agropecuária - total	-2,9	2,3

PIB e serviços estão no maior patamar da série histórica da pesquisa. Pela ótica da oferta, continua o crescimento dos serviços. E cerca de dois terços do PIB são correlacionados com serviços. PIB e serviços têm curvas parecidas.



Nota Econômica Semanal

Período de comparação	Indicadores						
	PIB	AGRO	INDUS	SERV	FBCF	CONS. FAM	CONS. GOV
Trimestre / trimestre imediatamente anterior (com ajuste sazonal)	1,4%	-2,3%	1,8%	1,0%	2,1%	1,3%	1,3%
Trimestre / mesmo trimestre do ano anterior (sem ajuste sazonal)	3,3%	-2,9%	3,9%	3,5%	5,7%	4,9%	3,1%
Acumulado em quatro trimestres / mesmo período do ano anterior (sem ajuste sazonal)	2,5%	0,0%	2,6%	2,6%	-0,9%	3,7%	2,4%
Valores correntes no 2º trimestre (R\$)	2,9 trilhões	199,9 bilhões	619,7 bilhões	1,7 trilhão	484,4 bilhões	1,8 trilhão	532,8 bilhões

Já pela ótica da demanda o destaque ficou por conta da continuidade do crescimento da Despesa de Consumo das Famílias (1,3%), da Despesa de Consumo do Governo (1,3%) e da Formação Bruta de Capital Fixo (2,1%). Com isso, a demanda doméstica apresentou a maior contribuição para o crescimento do PIB (1,4 p.p).

Por trás desse forte ritmo de crescimento está a mesma dinâmica observada em trimestres anteriores. Há uma grande expansão dos gastos públicos, incluindo elevadas transferências de renda, o que estimula o consumo das famílias, o que, por sua vez, gera expansão da produção e do emprego, o que anima os bancos a emprestarem mais, o que alavanca o consumo e realimenta todo o ciclo.

A força do mercado de trabalho e o expansionismo fiscal, em especial por meio de transferências de renda, impulsionaram a economia, também favorecida pelo crédito. Os efeitos das enchentes no Rio Grande do Sul, em maio, não impediram que o PIB ganhasse fôlego no segundo trimestre.

Carlos Eduardo Oliveira Jr.

Assessor Econômico

Informações: secretaria@cnservicos.org.br